

TÍTULO: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.

Autor Alexandre Motta Alonso^a

Revista Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP.

Resumo: A questão ambiental vem ocupando, atualmente, posição de destaque no discurso político, econômico e organizacional de grandes empresas que têm, de alguma forma em suas atividades, algum grau de impacto ao meio ambiente através das suas linhas de ação e produção.

Existem, hoje em dia, mecanismos de ação, controle e fiscalização que promovem ajustes e imputam sanções para as empresas que não buscam se adequar às novas exigências relacionadas ao cuidado com a preservação e conservação ambientais. A certificação ambiental e o licenciamento ambiental são instrumentos desse gênero. A certificação decorre de uma exigência do mercado, ou seja, ela não é uma ação da vontade de forma espontânea, mas um instrumento comercial e social, que importa em estar inserido no modelo de empresa competitiva e reconhecida pelo comprometimento com o meio ambiente e com o social; o licenciamento, por outro lado, de intervenção do Poder Público na atividade privada, com a finalidade de proteção ambiental. Em ambos, no entanto, busca-se agir segundo uma filosofia do desenvolvimento associado à conservação ambiental.

Como analisar, à luz da sociologia, as questões pertinentes ao meio ambiente. Quais as modificações que estão atualmente ocorrendo na sociedade. Qual a gênese do movimento ambientalista e quais os caminhos que foram e que ainda estão sendo percorridos. O artigo indica teoricamente as principais implicações para a moderna sociedade global. Indica também possíveis soluções para as questões que dizem respeito ao meio ambiente. Aponta as implicações das questões ambientais na formação da sociedade atual.

Segundo Durkheim, duas formas de solidariedade social podem ser constatadas: a solidariedade mecânica, típica das sociedades pré-capitalistas, onde os indivíduos se identificam através da família, da religião, da tradição, dos costumes. É uma sociedade que tem coerência porque os indivíduos ainda não se diferenciam. Reconhecem os mesmos valores, os mesmos sentimentos, os mesmos objetos sagrados, porque pertencem a uma coletividade. E a solidariedade orgânica, característica das sociedades capitalistas, onde, através da

^a Alexandre Motta Alonso, Bacharel em Ciências Sociais, Universidade Federal do Espírito Santo. Email alexandremalonso@gmail.com

divisão do trabalho social, os indivíduos tornam-se interdependentes, garantindo, assim, a união social, mas não pelos costumes, tradições etc. Os indivíduos não se assemelham, são diferentes e necessários, como os órgãos de um ser vivo. Assim, o efeito mais importante da divisão do trabalho não é o aumento da produtividade, mas a solidariedade que gera entre os homens.

Palavras-chave: Projeto Socioambiental, Sustentabilidade, Responsabilidade Social, Solidariedade e Sociologia Ambiental.

Abstract: The environmental issue has occupied currently prominent position in political, economic and organizational large companies that have, in some way in their activities, some degree of impact on the environment through their action and production lines.

There are, today, mechanisms of action, control and supervision that promote adjustments and impute sanctions for companies that do not seek to adapt to new requirements related to care for the preservation and environmental conservation. Environmental certification and environmental licensing are instruments of this kind. The certification follows a market requirement, ie it is not an action of the will spontaneously, but a commercial and social instrument that matter inserted being in the competitive business model and recognized for their commitment to environment and social; licensing, on the other hand, the Government intervention in private activity for the purpose of environmental protection. In both, however, seeks to act on a philosophy of development associated with environmental conservation.

How to analyze, in the light of sociology, issues relevant to the environment. What are the changes that are currently taking place in society. What is the genesis of the environmental movement and what ways that were and are still being driven. Article theoretically indicates the main implications for modern global society. It also indicates possible solutions to the issues that concern the environment. Points out the implications of environmental issues in the formation of modern society.

According to Durkheim, two forms of social solidarity may be found: the mechanical, typical solidarity of pre-capitalist societies, where individuals are identified through family, religion, tradition, customs. It is a society that has consistency because people still do not differentiate. They recognize the same values, the same feelings, the same sacred objects because they belong to a community. And organic solidarity, characteristic of capitalist societies, where, through the division of labor, individuals become interdependent, thus ensuring the social union, but not by the customs, traditions, etc. Individuals are not similar, are different and necessary, like the organs of a living being. Thus, the most important effect of the division of labor is not the increase in productivity, but the solidarity that generates among men.

Keywords: environmental design, sustainability, social responsibility, solidarity, environmental sociology.

1. INTRODUÇÃO

A certificação ambiental revela-se como um instrumento de grande importância para proteção do meio ambiente, e o discurso socioambiental valoriza as iniciativas de tal natureza. É o que ocorre, por exemplo, com o fomento de pesquisas e investimentos nas chamadas tecnologias limpas ou o que surge como uma nova vertente - "capitalismo verde".

Tanto a certificação como o licenciamento ambiental funcionam como meios de proporcionar e garantir o comportamento ambientalmente correto de uma determinada organização, embora possuam fins e princípios diversos.

É neste ponto que se situa a discussão em torno da qual os gestores da iniciativa privada objetivam simplificar o processo com um discurso socioambiental maquiado de verde, através da mídia como web site, banners, panfletos, outdoors e projetos de responsabilidade socioambiental.

Algumas ideias fundamentais decorrem desta análise, como o conceito de consciência coletiva: "O conjunto de crenças e de sentimentos comuns entre os membros de uma mesma sociedade, forma um sistema determinado que tem sua vida própria; podemos chamá-la de consciência coletiva ou comum. Sem dúvida, ela não tem como substrato um órgão único; é, por definição, difusa, ocupando toda a extensão da sociedade; mas nem por isso deixa de ter características específicas, que a tornam uma realidade distinta. Com efeito, ela é independente das condições particulares em que se situam os indivíduos. Estes passam, ela fica. É a mesma no Norte e no Sul, nas grandes e nas pequenas cidades, nas diferentes profissões. Por outro lado, não muda em cada geração, mas ao contrário liga as gerações que se sucedem. Portanto, não se confunde com as consciências particulares, embora se realize apenas nos indivíduos. É o tipo psíquico da sociedade, tipo que tem suas propriedades, condições de existência, seu modo de desenvolvimento, exatamente como os tipos individuais, embora de outra maneira". (DURKHEIM, 1960)[6]

Edgar Morin norteia essa discussão destacando-se entre os teóricos contemporâneos no discurso ecológico e ambiental, bem como pela sua percepção sociológica sobre a relação Responsabilidade Socioambiental.

O movimento ecológico nasceu segundo Edgar Morin da convergência entre a ciência ecológica e o movimento neonaturista. Para Morin o pensamento ecológico baseia-se em certos resultados da ciência ecológica e examina o movimento ecológico ao mesmo tempo do interior e do exterior: tenta objetivá-lo e expressar sua validade. O pensamento ecológico é por sua própria natureza, um pensamento multidimensional.

O século XX é a idade da grande agonia planetária. É um momento histórico em que se impõe a exigência fundamental de uma unidade da espécie humana, de uma unidade que respeite todas as diferenças culturais e assuma a forma de confederação planetária. Se a humanidade não conseguir realizar esta unidade, correrá com certeza o risco de se autodestruir em todos os planos: político, biológico e mesmo vital, segundo Edgar Morin. (MORIN, Edgar. Por um pensamento ecologizado. In. CASTRO, E., PINTON, F. (org.)[3] Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 1997a. pag. 53-77)

Nas sociedades dominadas pela solidariedade mecânica a consciência coletiva abrange a maior parte dos membros desta sociedade. Nas sociedades dominadas pela solidariedade orgânica há uma redução desta consciência coletiva porque os indivíduos são diferenciados. Por isso, nestas últimas, em oposição às primeiras, ocorre um enfraquecimento das reações coletivas contra a violação das proibições sociais e há, especialmente, uma margem maior na interpretação individual dos imperativos sociais. (Durkheim)

A tomada de consciência de nossas raízes terrestres e de nosso destino planetário é uma condição necessária para realizar a humanidade e civilizar a Terra. Neste sentido o reenraizamento terrestre é em si mesmo uma finalidade. Tudo está ligado: a elaboração de nossas finalidades terrestres necessita o conhecimento e reconhecimento de nosso dasein cósmico, de nossa identidade terrena, de nossa condição antropológica, da idade de ferro planetária. (MORIN, Edgar. (Anne Brigitte Kern). Terra-pátria, Cap. IV, pag. 105) [1]

A vida é um feixe de qualidades emergentes resultantes do processo de interações e de organização entre as partes e o todo; esse feixe emergente retroage sobre as partes, interações, processos, parciais e globais que o produziram. (MORIN, Edgar. Ciência com consciência, Cap. 5, pag. 261 e 262)[2]

Para Morin, descobrimos que temos um habitat que nos é consubstancial: nossa matriz, a Terra. Aos nossos olhos, os conceitos de "Terra" e de "Natureza" formam um todo. Assim "O homem está na natureza; a natureza está no homem".

Durkheim defende também o primado da sociedade sobre o indivíduo em que as sociedades têm prioridade histórica sobre os indivíduos e onde as sociedades têm prioridade lógica sobre os indivíduos, porque se a solidariedade mecânica precede a solidariedade orgânica, não se pode explicar a diferenciação social a partir dos indivíduos, pois a consciência de individualidade não pode existir antes da solidariedade orgânica e da divisão do trabalho social.

Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade são termos hoje conhecidos mundialmente, embora seja um termo relativamente novo no vocabulário da política e das Ciências Sociais contemporâneas, suas origens remontam ao século passado. A noção de desenvolvimento sustentável alia o interesse pelo meio ambiente e pela proteção ambiental com obrigações às gerações humanas presentes e futuras. (LENZI, Cristiano Luiz. *Sociologia Ambiental: Risco e Sustentabilidade na Modernidade*, Cap. 1, pag. 49)[4] Daí que os fenômenos individuais devem ser explicados a partir da coletividade, e não a coletividade pelos fenômenos individuais. Donde a divisão do trabalho ser um fenômeno social que só pode ser explicado por outro fenômeno social, como a combinação do volume, densidade material e moral de uma sociedade, sendo que o único grupo social que pode proporcionar a integração dos indivíduos na coletividade é a corporação profissional.

Embora os teóricos da teoria da modernização ecológica estabeleçam uma interdependência entre sociedade e meio ambiente, eles aceitam a existência de racionalidades diferentes (ecológica, social e econômica), governando essa relação. Assim modernização assume diferentes formas como um novo conceito que traz contribuições teóricas para um novo ramo da sociologia. Uma segunda vertente como o conjunto de estudos das Ciências Sociais que buscam analisar as políticas ambientais propiciadoras de um padrão mais ecológico de produção. Uma terceira corrente que considera a modernização ecológica como um programa concreto de política ambiental radical. (LENZI, Cristiano Luiz. *Sociologia Ambiental: Risco e Sustentabilidade na Modernidade*, Cap. 1, pag. 48) [4]

Nas palavras de Mol (1995) a modernização ecológica é "uma transformação ecológica do processo de industrialização numa direção na qual a base de sustentação pode ser garantida". Modernização ecológica segundo ele, "indica a possibilidade de superar a crise ambiental enquanto fazemos uso das instituições da modernidade, sem abandonar o padrão de modernização" (MOL, 1995 apud LENZI, 2006) [4].

Beck e Giddens convergem claramente em suas considerações sobre a emergência de riscos com alto potencial de impacto e sobre suas implicações para o surgimento do que eles chamam de "modernidade reflexiva". Para Beck (1992), a primeira fase da modernidade é representada pelo surgimento da sociedade industrial, que tinha como princípio organizador a questão da produção e distribuição de bens. Beck (1992), como Giddens (1991a), aponta o surgimento de uma segunda fase na modernidade, marcada pelo surgimento da "sociedade de risco". Uma sociedade que tem como eixo axial não a distribuição de bens, mas de riscos. Dentre esses, os riscos ecológicos são tanto para Beck (1992) como para Giddens (1991) os mais emblemáticos nessa mudança. (LENZI, Cristiano Luiz. *Sociologia Ambiental: Risco e Sustentabilidade na Modernidade*, Cap. 1, pag. 50) [4]

Durkheim afirma que os fatos sociais devem ser considerados como coisas e que os fatos sociais exercem uma coerção sobre os indivíduos. E explica: "É um fato social toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior; ou ainda, que é geral no conjunto de uma dada sociedade tendo, ao mesmo tempo, uma existência própria, independente das suas manifestações individuais"

Nesse ínterim a afirmação de Durkheim remete a questão das normas ambientais que devem ser exteriores ao próprio indivíduo segundo a ideia de fato social, pois, a questão ambiental é uma questão coletiva que importa ao coletivo e portanto é muito maior do que o próprio indivíduo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Um estudo em que os dados necessários foram coletados através da análise documental, histórico-bibliográfico Este foi um estudo sobre as questões socioambientais e o objetivo não foi investigar em maior profundidade o assunto, mas entender melhor a inter-relação entre variáveis ambientais e sociais e gerar hipóteses para incentivar os futuros inquiridos mais amplos.

Estudo descritivo, em suas múltiplas formas, com dados e fatos recolhidos da realidade ou da unidade analisada, que abrange os aspectos de um contexto geral. A análise ampla visa identificar várias formas de fenômenos sem interferir na realidade, apenas objetiva descrever e interpretar os fatos que influenciam o fenômeno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta final foi estabelecer um paralelo que possibilite verificar a questão socioambiental e promover uma análise comparativa com algumas das teorias do fundador da sociologia Emile Durkheim com alguns teóricos contemporâneos sociológicos do Meio Ambiente como Morin.

A possibilidade de que se tenha um consenso, na acepção de Emile Durkheim, fornecido hoje pelos meios de comunicação social, fica muito claro que, partindo dos detentores de capitais, vai sempre significar uma justificativa para a manutenção dessa estrutura social. Aqui também é muito importante considerar que Emile Durkheim dava grande importância à escola, justamente pela possibilidade também da formação de um consenso. Ora a educação ambiental, hoje muito valorizada, pode servir também para a manutenção das estruturas do capital, por isso mesmo toda a insistência de um trabalho nesse sentido.

Figura 1: Logotipo da Universidade Ibirapuera. (Fonte: <http://www.revistaunib.com.br/>)

4. CONCLUSÃO

Para a sociologia, como ciência, torna-se cada vez maior o desafio de analisar as questões pertinentes ao meio ambiente. No artigo discutiu-se apenas alguns aspectos, mesmo porque o assunto é demasiadamente recente.

A premência dessa discussão, transformada em questão global, obriga a que o conhecimento acumulado na sociologia possa refletir sobre assunto de tamanha importância. Mais do que isso exige que sejam pensadas soluções viáveis para esses problemas, a partir do conhecimento que se possa ter da organização da sociedade na qual se vive. Se os clássicos não se manifestaram claramente sobre o assunto, isso é devido, como se sabe, a percepção deles de que essa problemática ambiental não estava claramente expressa na segunda metade do século XIX.

5. REFERÊNCIAS

- [1] MORIN, Edgar. (Anne Brigitte Kern). Terra-pátria. 2ª edição, Lisboa: instituto Piaget, Epistemologia e Sociedade, 2001.
- [2] MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Trad. Maria D. Alexandre e MariaAlice Sampaio Dória. 7. ed. rev. mod. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- [3] MORIN, Edgar. Por um pensamento ecologizado. In. CASTRO, E., PINTON, F. (org.). Faces do Trópico Úmido: conceitos e questões sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 1997a. p. 53-77.
- [4] LENZI, Cristiano Luiz. Sociologia Ambiental: Risco e Sustentabilidade na Modernidade. Bauru: Edusc, 2006

- [5] Cf. ARON, R., As etapas do pensamento sociológico, São Paulo, Martins Fontes/Editora da UnB, 19872, pp. 295-375.
- [6] DURKHEIM, E., De la division de travail social, Paris, PUF, 1960, p. 46 ou em http://gallica.bnf.fr/Fonds_Frantext/T0088267.htm, p. 46.
- [7] DURKHEIM, E., As Formas Elementares da Vida Religiosa, pp. 260-261.
- [8] DURKHEIM, E., As Regras do Método Sociológico, pp. 92-93.
- [9] ADES, L.; KERBAUY, R. R. Obesidade: realidade e indignações. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 197-216, 2002.